



**CONHECENDO OS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL ADEMARIO PINHEIRO  
(CEAP) ATRAVÉS DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PIBID**

Maiane Fonseca Santos<sup>1</sup>  
Tatiane de Oliveira Carvalho<sup>2</sup>  
Vilomar Sandes Sampaio<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO**

Conhecer os alunos do Colégio Estadual Adelmário Pinheiro (CEAP) tornou-se uma necessidade para os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa proporciona aos graduandos o contato com o ambiente escolar, além de permitir que os futuros docentes tenham convívio com os agentes que compõem a escola, vivenciando o funcionamento e as dificuldades que fazem parte do cotidiano desse ambiente.

A realização dessa pesquisa tem como objetivo a análise do perfil dos alunos do ensino fundamental e ensino médio do CEAP na perspectiva de planejar, elaborar estratégias didáticas voltadas para o Ensino de Geografia e assim despertar um maior interesse pelos conteúdos ministrados. Essa pesquisa foi respaldada teoricamente por autores como Costa e Ciabote (2013), Pereira e Ferreira (2014), Gadotti (2007) e Karling (1991) que abordam temas como formação de professores, ensino de Geografia, teoria e prática de Ensino e desafios didáticos-pedagógicos, entre outros.

**METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram realizadas algumas etapas. A primeira

1 Graduada do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Atualmente é bolsista do Programa Institucional De Iniciação a Docência - PIBID 2017. Endereço eletrônico: maimodas@hotmail.com

2 Graduada de Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. Endereço eletrônico: tatianeocb@outlook.com

3 Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Brasil. Endereço eletrônico: viladea@yahoo.com.br



etapa consiste em um levantamento teórico sobre a prática docente, e a busca constante por inovação das metodologias para atrair os alunos a uma aprendizagem significativa.

Na segunda etapa foi aplicado um questionário para alunos do ensino fundamental e médio, com a finalidade de conhecer a rotina de estudo, alguns aspectos culturais, vínculo empregatício, o que pensam em relação ao ambiente escolar, as sugestões para a melhoria do ensino do CEAP, entre outras questões. O Colégio Adelmário Pinheiro, localizado no Bairro Alto Maron, Zona leste da Cidade de Vitória da Conquista -BA.

Foram aplicados 100 questionários com alunos do ensino fundamental e médio dos turnos matutino, vespertino e noturno que manifestaram interesse em participar da pesquisa. Durante a aplicação dos questionários foi possível estabelecer uma conversa agradável entre estudantes e bolsistas sobre a profissão que estes pretendiam exercer. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados, pelos bolsistas do PIBID e como resultado parcial a construção desse resumo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 100 alunos que responderam o questionário, 24% são do turno matutino, 47% são do turno vespertino e 29% são do turno noturno provenientes de turmas do 6º do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. 54% são do sexo masculino.

Em relação ao ambiente escolar 78% gostam da escola por ser agradável, um lugar de aprendizagem, bom para se fazer amizades, além de ser limpa e ter um bom ensino. Os 17% que não gostam da escola afirmam que a escola é chata, outros só a frequentam para passar de ano, tem um espaço pequeno e ainda esperam melhorias na estrutura física da escola e no ensino. Esse grupo apontou ainda que existem muitas aulas vagas e que isso tem prejudicado o aprendizado dos alunos.

É importante que os estudantes gostem da escola, que vejam sentido em aprender, porém é preciso mudanças como aulas significativas e mais didáticas e com mais qualidade. De acordo com as autoras Costa e Ciabote (2013), a prática docente nos dias atuais requer reflexões constantes, pois, são muitas as mudanças ocorridas na sociedade em que se faz necessário refletir sobre a inovação do processo ensino e aprendizagem na sua forma didático-pedagógica. “É necessário trabalhar com os alunos de tal maneira que estes desenvolvam competências e habilidades para lidar com as novas exigências sociais” (COSTA E CIABOTE, 2013, p.2).



Os estudantes sugeriram que os professores fossem mais atenciosos, que as aulas fossem mais dinâmicas e que os próprios alunos fossem conscientizados em não jogar lixo no chão da escola. Abordaram ainda que gostariam que o tempo de intervalo fosse maior e que melhorassem a qualidade da merenda escolar. Segundo Gadotti:

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo. (GADOTTI, 2007, p.11)

Em relação ao hábito de ler jornais, revistas e livros, 68% dos estudantes costumam fazer leituras fora do ambiente escolar. Quanto ao tempo que se dedicam para estudar fora do colégio, 34% apontaram que estudam entre meia hora e uma hora e meia, 20% entre duas e três horas e 19% responderam que estudam mais de três horas, os outros 15% não estudam fora do ambiente da escola e justificam que o ambiente familiar dificulta a concentração e dedicação, por ser barulhento, movimentado, e não possuir lugar adequado para estudo. 12% dos alunos não responderam.

58% dos alunos entrevistados responderam que contam com um lugar calmo para estudar, o que contribui para maior tempo de dedicação aos estudos e melhor aprendizado.

No que se refere ao trabalho, 25% dos entrevistados exercem atividade remunerada, sendo que 18% dos estudantes empregados estudam no turno noturno, 3% no turno vespertino e 4% no turno matutino. Percebe-se que a maioria dos alunos que trabalham são do turno noturno, o que condiz com uma realidade da maioria das escolas de ensino básico público, entretanto, no caso do CEAP é uma quantidade pequena de estudantes.

Quando questionados em qual profissão gostariam de seguir, as áreas de interesse variaram bastante, destacando a Engenharia, a Medicina, e a Administração e em seguida Arquitetura, Advogado e Professor. Em conversa informal com os alunos foi possível perceber que muitos ainda têm dúvida em relação a que faculdade cursar, mas que tem interesse em continuar estudando após terminarem o ensino básico. É necessário que a escola prepare esse aluno para continuar os estudos no ensino superior.

Em relação ao bem estar e saúde, 63% praticam atividade física como futebol, dança, corrida, caminhada e/ou academia com frequência, tanto para manter a saúde ou como forma de lazer. A respeito do uso do aparelho celular, 43% responderam que não conseguiriam ficar sem o aparelho, porque usam para manter contato com os amigos e familiares, se atualizarem e usarem as redes sociais, e ainda como forma de diversão.



Esse é um dado muito interessante, pois como os estudantes utilizam essa tecnologia com frequência e os professores poderão pensar em maneiras de utilizarem esse mecanismo como uma ferramenta didática. “O ensino, especialmente da geografia, tem proporcionado aos professores novos acréscimos de tecnologia, deixando as aulas mais atraentes para seus alunos” (PEREIRA E FERREIRA, 2014, p.19).

Na relação de convivência entre os colegas, os alunos apontaram o que mais valorizam no próximo é o respeito, a amizade e sinceridade, a humildade e a responsabilidade, mas também outras características como a educação, caráter, simpatia e honestidade. A relação de convivência dentro e fora da escola é de grande importância para o aprendizado visto que é o lugar onde cada aluno tem sua individualidade, mas aprende a viver em sociedade.

Com relação as atividades artísticas, 63% responderam citaram dança e teatro como preferidas. Esses dados podem ser usados como instrumentos para realizar atividades didáticas mais dinâmicas, relacionando ao meio cultural que esses alunos vivem.

Por fim, deixou-se em aberto um espaço para sugestões, críticas, elogios, e solicitações e as respostas foram mais voltadas para a melhoria do ambiente escolar; sugestões de aulas mais diversificadas, conteúdo repassados de forma mais dinâmica e menos cansativa, além de um espaço melhor para a prática de atividades físicas, sobretudo a melhoria da quadra de esportes.

Segundo Karling (1991, p.23) “Ensinar é procurar descobrir interesses, gestos, necessidades e problemas do aluno; escolher conteúdo, técnicas e estratégias; prover materiais adequados e criar ambiente favorável para o estudo” É através do conhecimento prévio do ambiente escolar que pode-se contribuir da melhor forma possível. O PIBID permite aos iniciantes à Docência esse contato maior com o cotidiano da escola. Foi possível conhecer um pouco mais os alunos, o contexto sociocultural em que estão inseridos, as dificuldades, a dedicação ao estudo, a profissão pretende seguir e assim é possível traçar metas para uma aprendizagem com significado.

## CONCLUSÕES

O PIBID permite a interação do estudante de licenciatura com a educação básica das escolas públicas, proporcionando aos bolsistas conhecer a realidade do ambiente escolar e contribuir com as futuras estratégias didáticas que servirão como base para a atuação dos bolsistas como professores, contribuindo assim para um ensino de maior qualidade.



Conhecer os alunos é necessário para um bom planejamento e sobretudo entendendo-se a realidade e o contexto inserido contribui com o processo de ensino e aprendizagem da escola. É importante compreender como esse aluno interage dentro da escola e o que se espera dela, para que o ensino e ações sejam realizadas com maior eficácia e comprometimento, visando o aprendizado dos estudantes. A qualidade do futuro profissional da educação, depende de várias medidas, entre elas, programas como o PIBID, que permite a interação da teoria com a prática escolar.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa. Estratégias Didáticas. Iniciação à Docência.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Roberta, e CIABOTTI, Valéria. O PIBID matemática da UFTM e a formação continuada dos professores supervisores de escolas públicas de Uberaba. XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectiva e Perspectivas. Curitiba, pr-20 a 23 de julho de 2013. **Anais** do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – ISSN 2178-034X.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor Paulo Freire e a paixão de ensinar** São Paulo 2007, ISBN 978-85-85938-45-1.

KARLING, Argemiro Aluísio. **A didática necessária** São Paulo: Ibrasa, 1991.

PEREIRA, Eduardo Rafael de Moura e FERREIRA, Gustavo Henrique de Almeida. Ensino de geografia e o desafio didático-pedagógico: possibilidades de ação para o professor. **Anais**. I Simpósio Mineiro de Geografia das diversidades a articulação geográfica. Universidade Federal de Alfenas-MG, maio de 2014.